

COORDENADAS DE TEMPO E ESPAÇO EM A CONFISSÃO DE LÚCIO

Rogério Franco Batista
jullimar@uol.com.br

Buscamos, com este trabalho, analisar as instâncias narrativas de tempo e espaço na obra "A confissão de Lúcio" de Mário de Sá-Carneiro, ilustre escritor e poeta luso, um dos maiores expoentes do modernismo português. No que respeita à análise do espaço, contamos, notadamente, com os pressupostos teóricos de Antônio Dimas (2004) em espaço e romance. Para o exame da categoria de tempo, valemo-nos de "Tempo e romance" de Adam A. Mendilon (1985) e "O tempo na narrativa" de Benedito Nunes (1998). Esperamos, com o desenvolvimento do tema, aprimorar nossos conhecimentos acerca do rompimento do conceito convencional de tempo e espaço no universo ficcional, ou seja, há o rompimento da ordem cronológica, com a fusão de passado, presente e futuro, já que a percepção de tempo é relativa e subjetiva, tal como o espaço, que também pode ser percebido, de modo singular, pela consciência da personagem, e não pelos parâmetros do mundo exterior.